



XII  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## VALORAÇÃO PLURAL E CONFLITO SOCIOAMBIENTAL: ANÁLISE VIA *LIFE FRAMES*

Maria Paula Vergara Montero<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, maria.vergara@usp.br

### GT 6: Conflitos socioambientais: experiências práticas e narrativas de resistências.

#### RESUMO

Esta comunicação científica analisa os valores em disputa no conflito socioambiental gerado pela expansão do projeto minerário PIT da multinacional Argos, no município de Yumbo (Colômbia). A partir da análise qualitativa das intervenções de representantes comunitários, institucionais, empresariais e de trabalhadores durante a Audiência Pública Ambiental (AP, doravante), adota-se o conceito de *life frames* proposto por Raymond et al. (2023), entendidos como marcos interpretativos a partir dos quais certos valores sobre a natureza e o território são iluminados, enquanto outros permanecem marginalizados. Observa-se que diferentes *life frames* priorizam conjuntos valorativos específicos — instrumentais, relacionais e intrínsecos — que às vezes se sobrepõem e outras se confrontam. Embora o estudo não proponha caminhos de reconciliação, a identificação desses contrastes contribui para ampliar a compreensão sobre os valores em jogo e fortalecer a inclusão da valoração plural nos processos de decisão ambiental.

**Palavras-chave:** Conflito socioambiental; mineração, relações sociedade-natureza, *life frames*, valoração plural.

#### Destaques (highlights)

- *Life frames* ajudaram a evidenciar conflitos entre formas de valorar a natureza;
- Linguagem técnica e termos como progresso moldaram visões favoráveis ao projeto;
- Valores relacionais ancoraram as críticas ao projeto entre comunidades locais;
- Território foi visto como minerário, agrícola ou ancestral, conforme o grupo.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## INTRODUÇÃO

A resistência à mineração é uma questão amplamente abordada. Globalmente, as comunidades locais reagem não apenas aos impactos ambientais percebidos, mas também à falta de representação e participação nas decisões associadas ao seu caminho de desenvolvimento, à falta de compensação monetária e à desconfiança em relação às empresas e ao Estado (CONDE, 2017). Essa falta de representação está associada, como afirmam Duarte-Abadía e Boelens (2016), à prática política neoliberal, em que é comum ver como os atores dominantes impõem representações territoriais a outros atores (e.g. com base no mercado e na linguagem monetária, ignorando valores emocionais, morais e culturais).

Segundo Martínez-Alier (2001) e Martínez-Alier, Munda e O'Neill (1998), muitos conflitos socioambientais têm origem em divergências de valoração da natureza e dos bens comuns, que não se limitam a interesses econômicos, mas envolvem valores emocionais, culturais, espirituais e simbólicos que frequentemente são invisibilizados nos processos de tomada de decisão. Essa perspectiva tem sido fortalecida por abordagens contemporâneas de valoração plural, que reconhecem a coexistência de valores atribuídos à natureza, e aos territórios e às relações que os sustentam.

Recentemente, um insight do IPBES propôs uma tipologia de valoração para orientar as transformações rumo a um futuro justo e sustentável (RAYMOND, ET AL., 2023). Essa abordagem destaca como a consideração dos múltiplos valores envolvidos em conflitos socioambientais pode contribuir tanto para descartar soluções desalinhadas quanto para identificar novas oportunidades de reconciliação entre valores aparentemente incompatíveis.

Dentre os instrumentos conceituais propostos, destacam-se os *life frames* – arquétipos que ilustram como diferentes formas de ser e viver no mundo priorizam, simultaneamente, conjuntos de valores presentes em toda a tipologia; Raymond e colaboradores (2023) identificam quatro principais *life frames*: viver da natureza (natureza como fonte de subsistência), viver na natureza (natureza como ambiente para habitar), viver com a natureza (natureza como parceira relacional) e viver como natureza (natureza como identidade ou extensão do ser). Cada arquétipo tende a priorizar certos valores e tornar outros menos visíveis, influenciando diretamente as formas de participação, contestação e aceitação em conflitos ambientais.

Dentre os tipos de valores propostos por Raymond et al. (2023), destacam-se, para a



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

presente análise, os valores gerais e os valores específicos. Os valores gerais são princípios orientadores que informam as visões de mundo e os objetivos de vida das pessoas, moldando tanto suas relações com outros seres humanos quanto com a natureza. Assim, valores que priorizam a coletividade, o cuidado e a equidade tendem a fomentar práticas mais alinhadas à sustentabilidade do que valores centrados no individualismo ou na maximização de interesses particulares. Já os valores específicos: intrínsecos, instrumentais e relacionais, dizem respeito a julgamentos sobre a importância de algo em contextos concretos, como a qualidade da água ou a proteção de um território. Eles são fundamentais para identificar e expressar os vínculos tangíveis e simbólicos que diferentes atores mantêm com a natureza, possibilitando reconhecer conflitos, complementaridades e prioridades na formulação de políticas públicas e processos participativos.

Diante do exposto, propomos aqui uma análise qualitativa exploratória de um conflito socioambiental concreto, à luz da abordagem proposta por Raymond et al. (2023). Especificamente, analisamos a partir dos distintos *life frames* como diferentes atores envolvidos mobilizam determinados valores e tornam outros invisíveis. Essa abordagem permite observar não apenas os valores amplos e valores específicos expressos nas falas, mas também os marcos ético-ontológicos que orientam sua priorização e hierarquização.

O conflito socioambiental surge pelo projeto de mineração PIT, proposto pela multinacional Argos no município de Yumbo, Colômbia. O projeto busca expandir as atividades de extração de calcário por mais 14 anos, gerando preocupações entre comunidades locais, especialmente em relação ao acesso à água. O parecer técnico da autoridade ambiental regional (CVC; 2023) aponta para a alta probabilidade de que a nova fase de exploração afete negativamente o lençol freático e os poços da região. Como resposta, parte da população tem se mobilizado por meio de ações coletivas, incluindo a convocação de uma AP junto à Autoridade Nacional de Licencias Ambientais da Colômbia (ANLA).

Para isso, examinamos as representações discursivas expressas por diferentes atores na referida audiência —comunitários, institucionais, empresariais e estatais—, destacando como seus *life frames* distintos levam à priorização de certos valores e à invisibilização de outros. Com essa abordagem, buscamos contribuir com o que propõem Raymond et al. (2023), ao utilizar ferramentas que promovam a inclusão dos múltiplos valores da natureza nos processos de tomada de decisão e na construção de uma agenda para um futuro justo e sustentável.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de valoração da natureza, centrada na análise da ata (ANLA, 2023a) e da gravação em vídeo (ANLA, 2023b) da AP convocada pela ANLA, a partir da solicitação de três organizações da sociedade civil contrárias ao projeto PIT. A Audiência Pública é um mecanismo de participação cidadã que visa apresentar argumentos, preocupações e sugestões sobre os impactos e medidas de gestão de projetos sujeitos a licenciamento ambiental. Embora não constitua um espaço de deliberação ou decisão, suas contribuições devem ser consideradas no processo decisório da autoridade ambiental<sup>1</sup>.

Das 56 intervenções registradas na ata da AP, foram selecionadas para análise 19 falas de representantes comunitários, institucionais, empresariais e estatais, incluindo lideranças negras, indígenas e camponesas. Essa escolha metodológica baseou-se na leitura integral das intervenções, que evidenciou a centralidade desses atores no debate e sua capacidade de expressar preocupações de caráter coletivo. Além disso, essa seleção se articula com o conceito de *life frames*, entendido aqui como ferramenta analítica para interpretar como pessoas, instituições e políticas mobilizam diferentes conjuntos de valores, de acordo com as formas de ser, viver e se relacionar com a natureza.

A análise foi conduzida em três etapas: (1) leitura atenta das falas selecionadas e categorização dos participantes conforme sua posição frente ao projeto (contrários, favoráveis ou “neutros”); (2) identificação e codificação dos conjuntos de valores expressos nos *life frames* de cada grupo, com base na proposta de Anderson e colaboradores (2022); e (3) interpretação dos padrões de valoração predominantes em cada grupo, buscando compreender como formas de habitar e se relacionar com o território orientam a priorização de certos valores em detrimento de outros. Essa abordagem evidenciou disputas entre modos de vida, interesses econômicos e visões conflitantes de futuro presentes no conflito socioambiental analisado.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O grupo dos 19 representantes e lideranças selecionados para análise incluiu membros de diferentes organizações sociais, comunitárias, trabalhistas, estatais e empresariais, como descreve a seguinte tabela:

---

<sup>1</sup> Cabe destacar que parte da literatura — como discutido por Jakoski (2024) — crítica essas audiências por sua limitada capacidade de representação comunitária efetiva.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

**Tabela I. Representantes e seu posicionamento sobre o projeto.**

n	Filiação	Posição
1	Representante dos moradores de um sector da Área de Influência do projeto (AF)	neutro
2	Representante legal de uma organização comunitária local (AF).	neutro
3	Representante da prefeitura de Yumbo.	neutro
4	Representante personeria de Yumbo.	neutro
5	Trabalhador Argos - líder sindical.	neutro
6	Representante da Fundação Biodiversidade (solicitante da AP).	Contra
7	Representante da Fundação Ecológica Terra e Esperança (solicitante da AP).	Contra
8	Representante do Conselho de Água e Esgoto local (solicitante da AP).	Contra
9	Representante legal de comunidades negras - Fuerza Étnica e defensor ambiental.	Contra
10	Porta-voz comunidades negras - Fuerza Étnica.	Contra
11	Presidente da Junta de Ação Comunal local.	Contra
12	Representante do povoado indidgena Nasa Yumbo.	Contra
13	Representante legal aqueduto local.	Contra
14	Representante dos agricultores locais.	Contra
15	Representante Guardianes del Río Cauca - Organização nacional.	Contra
16	Trabalhador Argos e líder comunitário.	A favor
17	Diretor da Fundação Empresarial para o Desenvolvimento de Yumbo (FEDY).	A favor
18	Representante dos trabalhadores Argos.	A favor
19	Trabalhador Argos e líder sindical.	A favor

### **Representantes “neutrais”**

O grupo classificado como “neutro” foi composto por cinco representantes: dois membros da comunidade da AF, as duas representações institucionais e um dirigente sindical vinculado à empresa Argos.

Em suas falas, todos expressaram predominantemente valores instrumentais, colocando no centro da discussão a água como recurso essencial à subsistência humana, o que reflete uma visão de mundo antropocêntrica. Os representantes da comunidade e o líder sindical ressaltaram a importância do acesso à água como prioridade para as comunidades locais, ao mesmo tempo



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

em que reconheceram os benefícios trazidos pela presença da multinacional —como oportunidades de emprego e de formação técnica. Já os representantes institucionais destacaram seu papel na administração dos recursos naturais, enfatizando a importância de esclarecer os possíveis impactos sobre a água, o que reforça a ideia de que os danos ambientais podem ser substituídos ou compensados, característica típica dos valores instrumentais. O *life frame* predominante nesse grupo foi viver da natureza, que se caracteriza por conceber a natureza a partir dos bens e serviços que ela proporciona para o bem-estar humano.

Embora todos tenham mantido essa orientação geral, no caso do dirigente sindical observaram-se matizes relevantes. Além de defender o direito ao trabalho e solicitar informações sobre reparações econômicas (por exemplo, saber o custo em pesos colombianos da mitigação do córrego), o dirigente também expressou solidariedade com a mobilização social, indicando um valor relacional latente: “[Si] a la comunidad se le va a dejar sin el recurso vital, no dudaremos en estar en fila con [...] las organizaciones comunitarias defendiendo el derecho al agua”. Essa afirmação sugere que, apesar da predominância da linguagem instrumental, há uma disposição para alinhar-se à defesa coletiva da água como bem comum.

### **Representantes contra o projeto**

O grupo de representantes contrários ao projeto foi o mais diverso, contando com dez participantes, entre eles: um agricultor, dois representantes dos conselhos de comunidades negras, três membros da comunidade, duas representantes de fundações socioambientais, uma representante indígena do povo Nasa e uma organização de defesa do rio. Essa diversidade se refletiu também na pluralidade de valores expressos, que combinaram em diferentes graus valores relacionais, instrumentais e, em menor medida, intrínsecos.

Os valores relacionais foram centrais em muitas das falas, especialmente nas críticas à ANLA por não realizar a audiência no território. Esse reclamo se articula com o *life frame* viver na natureza, pois denuncia a negação de um espaço vivido, simbólico e relacional, com o qual os moradores mantêm vínculos afetivos e identitários. Também foi expressa a preocupação com o futuro do território, com participantes alertando que não querem que, após a saída da empresa da zona, “vaya a quedar un desierto dentro de la comunidad”.

Outras falas reconheceram impactos não apenas sobre a água, mas também sobre a fauna, a saúde, os cultivos e a infraestrutura local, indicando uma relação de cuidado ético e cotidiano com o meio ambiente. Nesse mesmo sentido, o representante de uma organização de



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

defesa do rio lembrou que o rio Cauca e seus afluentes —incluindo os córregos ameaçados pelo projeto— foram reconhecidos como sujeitos de direito por meio de decisão judicial. Essa afirmação reforça o reconhecimento jurídico e ético da natureza como portadora de valor próprio (valor intrínseco).

Os valores instrumentais apareceram em falas que mencionaram dois aspectos principais. O primeiro foi o questionamento sobre como a empresa pretende mitigar os impactos nos aquíferos, já que sua principal proposta é aprofundar ou perfurar novos poços. Alguns representantes expressaram dúvidas sobre a eficácia dessas medidas, perguntando se serão suficientes para garantir o abastecimento futuro e até se será necessário comprar água no futuro —e a que preço.

O segundo aspecto diz respeito aos efeitos do projeto sobre outras atividades econômicas locais, como o turismo (pela alteração da paisagem), a produção agrícola e a criação de animais. Destacou-se, nesse ponto, a preocupação com a segurança hídrica como condição para a continuidade dessas economias tradicionais (valor instrumental). Mesmo essas preocupações econômicas estavam entrelaçadas com valores relacionais, por exemplo, quando se falou da perda de conhecimentos tradicionais sobre cultivo ou de plantas medicinais, como expressão de um saber ancestral das comunidades negras.

Já os valores intrínsecos foram expressos com maior ênfase pela representante do povo indígena Nasa, que afirmou que a *“Madre Tierra está viva, tiene derechos”* —de vida, existência e regeneração— e que deve ser cuidada e respeitada. Ela evocou princípios como a harmonia, a unidade e a rejeição da mercantilização da natureza, caracterizando uma cosmovisão pluricêntrica, articulada ao *life frame* viver como a natureza. Sua disposição em dar a vida pela defesa da Mãe Terra, reforça o vínculo ético profundo com os seres não humanos e as gerações futuras: *“Si me toca que dar la vida, la doy. No es importante ya, porque es más importante la tierra que le vamos a dejar a nuestros hijos y a nuestros nietos”*.

Outros participantes, como um agricultor, enfatizaram o bem-estar vivido no território: *“vivo feliz aqui e quero continuar vivendo aqui.”* Também foram mencionadas aspirações ligadas à continuidade da vida no território, com destaque para o desejo de preservar condições dignas e sustentáveis para os que virão. Essas expressões reforçam uma ética relacional, enraizada nos vínculos com o lugar e na responsabilidade compartilhada entre gerações.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Com base nisso, podemos afirmar que os *life frames* predominantes entre os representantes da comunidade da área de influência (incluindo o agricultor) foram viver com e viver na natureza, com visões de mundo antropocêntricas débeis; enquanto no caso da representante indígena, o quadro dominante foi viver como a natureza, articulado a uma visão pluricêntrica.

### **Representantes a favor do projeto**

O grupo de representantes favoráveis ao projeto foi composto por quatro pessoas: um líder comunitário trabalhador de Argos, um líder empresarial, um representante dos trabalhadores e um dirigente sindical da mesma empresa.

Em suas falas, predominam claramente valores instrumentais, com ênfase nos benefícios econômicos, sociais e ambientais atribuídos à presença da empresa e à execução do projeto PIT. Para esses representantes, o desenvolvimento do projeto não estaria em contradição com a sustentabilidade ambiental, sendo possível alcançar um equilíbrio entre mineração, conservação e desenvolvimento local. Isso aparece, por exemplo, na seguinte afirmação: “*construir espacios de diálogo con el fin de que los puestos de trabajo, el agua y los recursos naturales se puedan proteger entre todos*”.

Em vez de enfatizarem a importância da água em si, os discursos se concentraram nas visões de desenvolvimento, com menções a conceitos como “vida digna”, “direitos naturais”, “direito ao trabalho” e “sustentabilidade humana”. Nesses termos, a conservação ambiental aparece como condição para garantir o bem-estar humano, e não como um fim em si mesma.

Assim, o *life frame* predominante foi viver da natureza, articulado a partir de uma visão antropocêntrica débil, como expressa a seguinte frase: “*la industrialización debe avanzar sin descuidar o sin dejar a un lado precisamente lo más importante que es para nosotros el medio ambiente y la sostenibilidad del ser humano en el planeta.*”

### **Valores comuns e divergentes**

Observou-se que a maioria das pessoas em posição neutra ou favorável ao projeto eram externas ao território e fizeram referências à natureza quase exclusivamente pela via da água —o que pode estar relacionado ao fato de não viverem no local. Nessas falas, predominou o valor instrumental, e os impactos mencionados foram menos abrangentes do que os apontados pelas representações comunitárias, étnicas e ambientais.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

O valor instrumental apareceu nos três grupos, mas com nuances importantes: entre os opositores ao projeto, esse tipo de valor foi frequentemente combinado com valores relacionais, especialmente em menções à vida comunitária, ao legado territorial e à segurança hídrica. Também foram registradas expressões de valores intrínsecos, especialmente entre as representações indígenas e ambientalistas. As representações neutras e favoráveis ao projeto mantiveram-se majoritariamente no registro instrumental, com exceção de um representante neutro que expressou um valor relacional.

Por fim, ficou claro que a disputa vai além da água: está em jogo o confronto entre visões de mundo. De um lado, o desenvolvimento e o progresso, associados a valores gerais como prosperidade e eficiência; de outro, uma crítica a esse modelo, pautada em valores como harmonia, cuidado e responsabilidade, refletindo uma transição de visões antropocêntricas para pluricêntricas.

### **Discussão**

Os resultados evidenciam que os valores expressos pelos diferentes representantes não estão apenas relacionados à água ou ao projeto específico, mas refletem visões divergentes sobre o território, a natureza e o próprio desenvolvimento. Enquanto representantes institucionais e favoráveis ao projeto se referiram ao território como tradicionalmente mineiro, os representantes da comunidade enfatizaram seu caráter agrícola, e os representantes indígenas reivindicaram sua história ancestral, mencionando que Yumbo foi até o início do século XX um território indígena. Essas diferentes formas de ver e valorizar o território expressam *life frames* contrastantes, moldados por experiências vividas, vínculos afetivos e posições de poder.

Essa constatação se conecta com o que Arias-Arévalo et al. (2023) argumentam: os valores não existem em um vácuo neutro, mas são moldados, reconhecidos (ou não) e priorizados em contextos marcados por relações de poder. No caso analisado, esse poder se manifesta, por exemplo, na ausência de outros povos indígenas do território na audiência, como denunciou a representante Nasa, que afirmou que sua comunidade, localizada na parte alta do território, não foi convidada nem considerada na tomada de decisão sobre o projeto. Isso revela um desequilíbrio na definição de quem representa a comunidade e quais vozes são legitimadas. Soma-se a isso o fato de que os valores expressos pelos grupos locais (relacionais e intrínsecos) aparecem deslocados frente à linguagem técnico-instrumental predominante nos discursos institucionais.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Ao mesmo tempo, como aponta Jaskoski (2024), a audiência pública ambiental em contextos como o colombiano pode se tornar um espaço estratégico de organização e mobilização para os opositores ao projeto, especialmente porque precisa ser solicitada e preparada por eles. Isso também se verificou aqui: apesar das limitações institucionais da audiência —como a sua realização fora do território—, ela funcionou como um momento de visibilização, articulação e reivindicação de outras formas de ver e habitar o território.

Por fim, observou-se que os *life frames* não são estáticos: uma das falas mais ilustrativas partiu de alguém que reconheceu a legitimidade da mineração, mas afirmou que “*aquí no*” —sugerindo que o vínculo com o território transforma a forma como os impactos são percebidos e os valores mobilizados. Isso reforça a proposta do IPBES (2022) de que reconhecer os valores plurais da natureza, especialmente aqueles expressos por grupos historicamente marginalizados, é condição para a justiça ambiental e a deliberação democrática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou os valores expressos por diferentes representantes durante uma audiência pública ambiental relacionada à expansão de um projeto de mineração no município de Yumbo (Colômbia). A partir da análise de *life frames* e valores específicos principalmente, foi possível mostrar como diferentes visões de território e natureza refletem desigualdades na capacidade de influenciar os processos de tomada de decisão ambiental.

Os resultados revelam que, enquanto representantes externos ao território expressaram majoritariamente valores instrumentais e uma visão de desenvolvimento associada à mineração, representantes da comunidade local e de grupos étnicos mobilizaram valores relacionais e intrínsecos, com forte conexão afetiva e identitária com o território. Ainda que esses valores tenham sido expressos com clareza e consistência pelas comunidades, eles tendem a ser marginalizados nos processos institucionais, que seguem privilegiando formas de valoração técnico-econômicas. Isso reforça o argumento de Arias-Arévalo et al. (2023), de que a natureza do poder —em sua dimensão estrutural e discursiva— define quem pode influenciar e quais valores são considerados legítimos nas decisões ambientais.

Embora o estudo tenha se concentrado em um recorte limitado —as representações—, ele oferece uma contribuição inicial ao que propõe Raymond et al. (2023): identificar valores divergentes é um passo essencial para reconhecer conflitos e, potencialmente, transformá-los.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Esse reconhecimento não garante por si só a reconciliação entre valores incompatíveis, mas pode abrir espaço para formas mais justas e plurais de deliberação.

Como desdobramento futuro, seria relevante realizar uma análise de conteúdo mais abrangente das demais intervenções na audiência, contrastando o que foi dito com o que foi registrado em ata. Para isso, poderiam ser utilizados métodos automatizados de mineração de texto (*text mining*), com o objetivo de mapear os valores gerais expressos por todos os participantes. Além de revelar padrões discursivos, silenciamentos e desigualdades de expressão, esse exercício pode contribuir para o desenvolvimento de ferramentas concretas de apoio à decisão que reconheçam e valorizem a diversidade cultural, ética e afetiva nos processos de licenciamento. Esse caminho está alinhado com uma agenda de mudança transformadora que reconhece os múltiplos valores da natureza como base para um futuro mais justo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. B. et al. Chapter 2: Conceptualizing the diverse values of nature and their contributions to people. In: BALVANERA, P.; PASCUAL, U.; CHRISTIE, M.; BAPTISTE, B.; GONZÁLEZ-JIMÉNEZ, D. (ed.). Methodological Assessment Report on the Diverse Values and Valuation of Nature of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. Bonn: IPBES secretariat, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6493134>. Acesso em: 25 mai. 2025.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

ANLA, 2023a. AUTORIDAD NACIONAL DE LICENCIAS AMBIENTALES (ANLA). Acta de Audiencia Pública Ambiental: Trámite administrativo de evaluación de la solicitud de modificación del PMA de la Mina La Calera - Título minero 8420, iniciado a través del Auto 934 del 22 de fevereiro de 2023. Expediente: LAM1403. Empresa: Cementos Argos. Proyecto: “Explotación de calizas y materiales de construcción y operación de la planta de trituración y agregados, en el sector de Mulaló, municipio de Yumbo, departamento del Valle del Cauca (Mina La Calera)”. 7 nov. 2023.

ANLA, 2023b. AUTORIDAD NACIONAL DE LICENCIAS AMBIENTALES (ANLA). Audiencia Pública Ambiental – Video. Sessão transmitida ao vivo no dia 7 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IMhm-0AKTuE>. Acesso em: 26 mai. 2025.

ARIAS-ARÉVALO, P. et al. The role of power in leveraging the diverse values of nature for transformative change. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 64, 101352, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2023.101352>. Acesso em: 25 mai. 2025.

CONDE, M. Resistance to mining: A review. *Ecological Economics*, v. 132, p. 80–90, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2016.08.025>. Acesso em: 25 mai. 2025.

CVC, 2023. CORPORACIÓN AUTÓNOMA REGIONAL DEL VALLE DEL CAUCA (CVC). Evaluación de Estudio de Impacto Ambiental. Concepto Técnico No. 0150-012-011-2023. Dirección General – Grupo de Licencias Ambientales. Proyecto: Modificación del plan de manejo ambiental PMA Mina La Calera título minero 8420, localizada en el municipio de Yumbo. Solicitante: Cementos Argos S.A. Representante legal: Diana Yamile Ramírez. Evaluación de información complementaria presentada ante la ANLA para conceptuar en relación con el uso y aprovechamiento de los recursos naturales renovables. Yumbo, Valle del Cauca, 24 mar. 2023.

DUARTE-ABADÍA, B.; BOELEN, R. Disputes over territorial boundaries and diverging valuation languages: the Santurban hydrosocial highlands territory in Colombia. *Water International*, v. 41, n. 1, p. 15–36, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02508060.2016.1117271>. Acesso em: 25 mai. 2025.

HIMES, A.; MURACA, B. Relational values: the key to pluralistic valuation of ecosystem services. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 35, p. 1–7, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2018.09.005>. Acesso em: 25 mai. 2025.

JASKOSKI, M. Opportunities and Choices During Environmental Licensing: Community Participation in Latin America’s Extractive Sectors. *Studies in Comparative International Development*, v. 59, p. 262–287, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12116-023-09416-w>. Acesso em: 2 jun. 2025.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

MARTINEZ-ALIER, J. Mining conflicts, environmental justice, and valuation. *Journal of Hazardous Materials*, v. 86, n. 1–3, p. 153–170, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0304-3894\(01\)00252-7](https://doi.org/10.1016/S0304-3894(01)00252-7). Acesso em: 20 mai. 2025.

MARTÍNEZ-ALIER, J.; MUNDA, G.; O'NEILL, J. Weak comparability of values as a foundation for ecological economics. *Ecological Economics*, v. 26, p. 277–286, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0921-8009\(97\)00120-1](https://doi.org/10.1016/S0921-8009(97)00120-1). Acesso em: 20 mai. 2025.

RAYMOND, C. M. et al. An inclusive typology of values for navigating transformations towards a just and sustainable future. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 64, 101301, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2023.101301>. Acesso em: 24 mai. 2025.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:

